

12 DE FEVEREIRO DE 2009

## ACTIVIDADE TURÍSTICA

Dezembro 2008 (dados preliminares)

---

### Hotelaria continua a diminuir nas Dormidas (-10,4) e nos Proveitos Totais (-16%)

Em Dezembro de 2008, a hotelaria registou 1,8 milhões de dormidas, o que representa um decréscimo de 10,4% relativamente a Dezembro de 2007. Para esta redução contribuíram tanto os não residentes (-14,4%), como os residentes (-4,5%).

Os proveitos totais atingiram 92 milhões de euros e os de aposento 55,2 milhões, ambos revelando igualmente quebras homólogas de 16% e 13,5%, respectivamente.

---

## ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS

### Dormidas

**Os resultados preliminares do ano de 2008** relativos à actividade turística, revelam tendência de abrandamento, por influência do enfraquecimento e volatilidade da economia global, associada à crise financeira e consequentes dificuldades de crédito e ao aumento do preço do petróleo.

**A nível internacional**, segundo dados preliminares já disponibilizados pela Organização Mundial de Turismo, observa-se que as chegadas de turistas internacionais apresentaram um aumento de 5% no primeiro semestre de 2008, mas decresceram bastante no segundo (-1%), traduzindo-se o resultado anual num acréscimo de 2%, muito inferior aos 7% de 2007 e dos anos anteriores, que se caracterizaram por crescimentos significativos a nível do turismo mundial.

A Europa evidenciou uma relativa estabilidade em comparação com o ano anterior (+0,1%) tendo, no entanto, apresentado um decréscimo de 3% nas chegadas de turistas internacionais no segundo semestre de 2008. A Ásia e o Pacífico registaram um crescimento de 1,6%, muito inferior ao de 2007 (+11%), mas os acréscimos mais significativos ocorreram na América (+3,6%), na África (+4,6%) e muito particularmente no Médio Oriente (+11,3%).

A procura turística a nível dos estabelecimentos hoteleiros (estimativas para os primeiros onze meses do ano) apresenta uma evolução de igual sentido, já que a ocupação decresce em todas as regiões, com excepção do Médio Oriente (+2%) e da América Central e do Sul (+0,6%).

A *nível nacional*, os resultados preliminares de 2008 acompanham a tendência internacional, tendo os estabelecimentos hoteleiros acolhido 13,5 milhões de hóspedes que originaram 39,2 milhões de dormidas, correspondendo a variações homólogas de +0,7% e de -1,5%, respectivamente. No entanto, a evolução por semestre revela uma nítida inversão da tendência, já que no primeiro semestre ambos os indicadores registaram crescimentos homólogos de 4,2% para os hóspedes e 1,3% para as dormidas, enquanto que no segundo decresceram 2,1% e 3,6%, respectivamente.

Os não residentes contribuíram com 26,2 milhões de dormidas, o que representa um decréscimo de 2,1% em comparação com os resultados do ano anterior, enquanto que os residentes apresentam um valor praticamente igual ao de 2007 – cerca de 13 milhões de dormidas, equivalendo a uma variação homóloga ligeiramente negativa (-0,1%). Do total de dormidas, cerca de 70% correspondem aos não residentes.

Em 2008, os principais mercados emissores continuaram a ser o Reino Unido, a Alemanha, Espanha, os Países Baixos, França, a Irlanda e a Itália que, no seu conjunto, representaram 74,6% do total de dormidas de não residentes.

Destes mercados, apenas a França e os Países Baixos revelaram um desempenho positivo em 2008, com aumentos homólogos nas dormidas de 10,4% e 7,2%, respectivamente. Os restantes, apresentaram uma evolução negativa, com decréscimos de 9,2% para Espanha, 7,9% para a Itália, 5% para o Reino Unido, 4,8% para a Alemanha e 2,5% para a Irlanda.

As principais regiões de destino dos não residentes foram o Algarve (40,9% do total de dormidas), Lisboa (22,6%) e Madeira (20,7%). Os residentes elegeram igualmente o Algarve como primeira escolha (26,9%), seguindo-se Lisboa (19,3%), o Centro (19,0%) e o Norte (18,6%).

**Considerando apenas os resultados de Dezembro de 2008**, verifica-se que se mantém a tendência de evolução negativa dos últimos meses para a generalidade dos indicadores. Neste período, a hotelaria registou 750 mil hóspedes e 1,8 milhões de dormidas, ambos os indicadores revelando significativas quebras relativamente ao mês homólogo (-6,2% e -10,4%, respectivamente).

A distribuição das dormidas, por tipo de estabelecimento, revela que os hotéis apresentaram a maior redução, comparativamente com o período homólogo (-12,2%), sendo de assinalar que concentraram cerca de 60% do total de dormidas. Observaram-se igualmente resultados negativos nas estalagens (-10,0%), nos apartamentos turísticos (-9,8%), nas pensões (-9,5%), nas pousadas (-9,1%) e nos aldeamentos turísticos (-4,7%). Os motéis foram os únicos a apresentar uma variação homóloga positiva (+8,3%).

Os não residentes originaram cerca de um milhão de dormidas e os residentes 749 mil, ambos os valores traduzindo decréscimos homólogos, mais importantes para os não residentes (-14,4%), uma vez que a redução nas dormidas dos residentes se situou nos 4,5%.

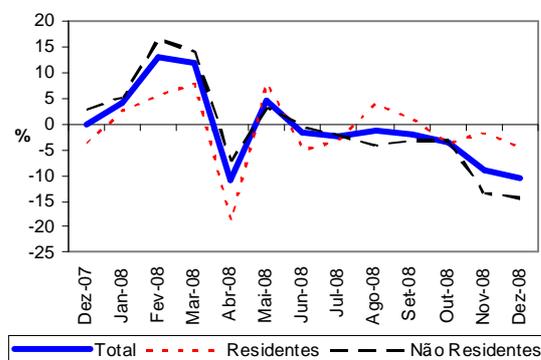
Dos principais mercados emissores, a que corresponderam 72% das dormidas de não residentes, o único que apresentou um acréscimo homólogo nas dormidas foi França (+1,7%). Os restantes revelaram um comportamento negativo, comparativamente a Dezembro de 2007, com reduções de 18,4% para o Reino Unido, 16,4% para a Espanha, 13,8% para a Itália, 7,1% para a Alemanha e 5,4% para os Países Baixos.

A evolução do total das dormidas a nível regional é predominantemente negativa, mantendo a tendência já verificada nos meses anteriores. A região de Lisboa apresentou a maior quebra homóloga (-15,7%), seguindo-se o Algarve (-15,5%), o

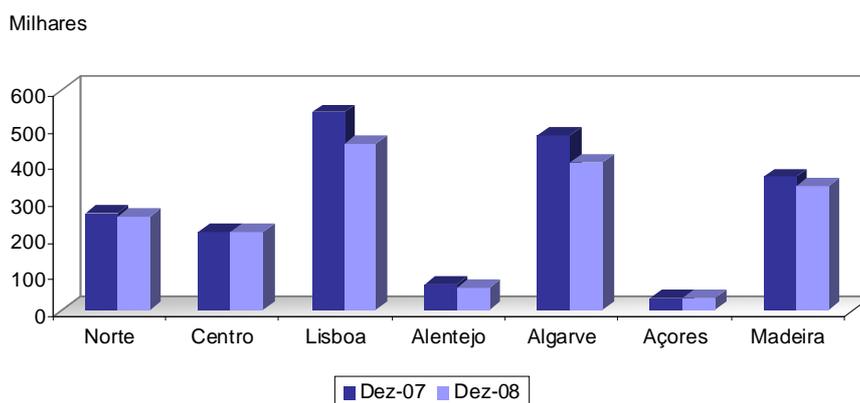
Alentejo (-13,5%), a Madeira (-6,9%) e o Norte (-4,3%). O Centro revelou uma relativa estabilidade (-0,6%), enquanto que a Região dos Açores foi a única a evoluir positivamente (+5,1%).

Os resultados negativos de Lisboa devem-se principalmente a uma redução da procura dos seus principais mercados emissores, nomeadamente o espanhol, responsável por cerca de 30% das dormidas de não residentes, e que apresentou um decréscimo homólogo de 16,8%. Situação semelhante aconteceu no Algarve, onde o mercado britânico (cerca de 50% das dormidas de não residentes) apresentou uma quebra homóloga de 26%, a que poderá estar também associada a forte desvalorização da libra relativamente ao euro. Pelo contrário, os Açores beneficiaram do aumento da procura por parte dos seus principais mercados, principalmente o dinamarquês, que, representando 45% do total de dormidas de não residentes, apresentou um crescimento homólogo de 31%, em grande medida associado ao movimento de operadores turísticos junto deste mercado.

**Dormidas - Taxa de variação homóloga mensal**

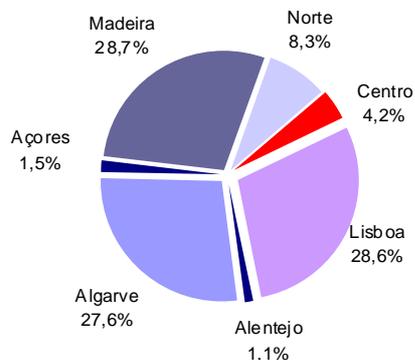


**Dormidas, por NUTS II**

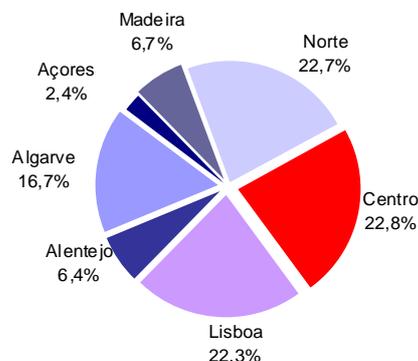


Os principais destinos dos não residentes foram a Madeira, Lisboa e Algarve, tendo os residentes optado preferencialmente pelo Centro, Norte e Lisboa.

Distribuição das dormidas dos não residentes em Portugal (%)



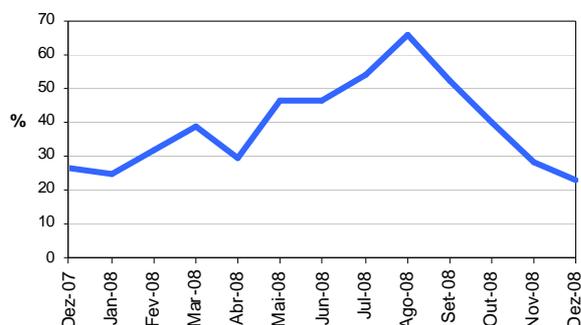
Distribuição das dormidas dos residentes em Portugal (%)



### Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

Em Dezembro de 2008, a taxa de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões) situou-se nos 22,8%, inferior em 3,7 p.p. à do mês homólogo do ano anterior.

Taxa Líquida de Ocupação-Cama



Taxa Líquida de Ocupação Cama e Estada Média

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Dez-07	Dez-08	Dez-07	Dez-08
<b>PORTUGAL</b>	26,5	22,8	2,4	2,3
Norte	24,0	22,3	1,6	1,6
Centro	21,2	19,6	1,7	1,6
Lisboa	34,8	27,3	2,1	1,9
Alentejo	23,4	18,5	1,6	1,6
Algarve	20,2	17,0	4,0	3,8
<b>AÇORES</b>	13,4	13,2	2,7	2,9
<b>MADEIRA</b>	43,2	39,7	4,9	5,1

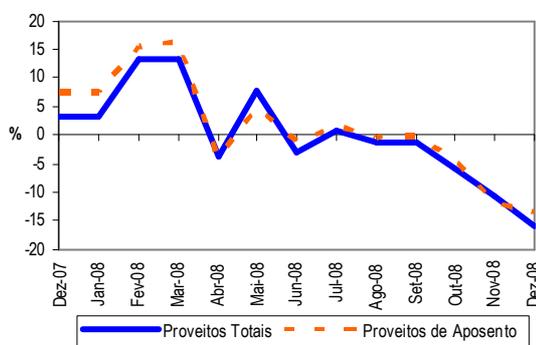
A estada média foi de 2,3 noites, valor ligeiramente inferior ao de Dezembro de 2007 (2,4).

## Proveitos

Os resultados preliminares de 2008, quando comparados com o ano anterior, registam uma evolução ligeiramente positiva, quer dos proveitos totais (+0,9%), quer dos de aposento (+1,6%), que corresponderam a 1 960,4 milhões e 1 322,4 milhões, respectivamente.

O rendimento médio por quarto foi de 29,6€, valor inferior ao de 2007 em 6,3%.

**Proveitos Totais e de Aposento**  
Taxa de variação homóloga mensal



No entanto, a evolução destes indicadores no **mês de Dezembro** é fortemente negativa, já que os estabelecimentos hoteleiros registaram 92 milhões de euros de proveitos totais e 55,2 milhões de euros de proveitos de aposento, o que se traduz em quebras de 16% e 13,5%, respectivamente, quando comparados com Dezembro de 2007.

Também o rendimento médio por quarto (Rev Par), mantendo a tendência verificada nos últimos meses, apresenta uma variação homóloga acentuadamente negativa (-16,7%), tendo-se situado nos 16€. As regiões onde se observaram os valores mais elevados para este indicador foram a Madeira e Lisboa (27,5€ e 23,3€, respectivamente), embora esta última tenha apresentado a maior quebra homóloga (-32,5%). Considerando o tipo de estabelecimento, verifica-se que as pousadas registaram o valor mais elevado do RevPar (28,4€), seguindo-se os motéis (23,5€), as estalagens (20,5€) e os hotéis (19€). Todos estes tipos de estabelecimentos registaram variações negativas relativamente a Dezembro de 2007, destacando-se os hotéis e as pousadas, com decréscimos próximos dos 20%.

## OUTROS MEIOS DE ALOJAMENTO

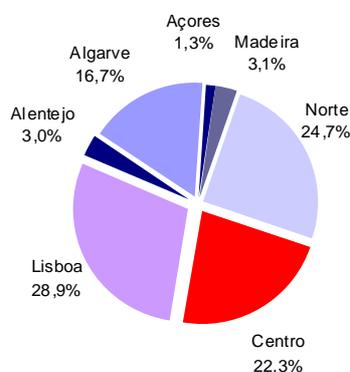
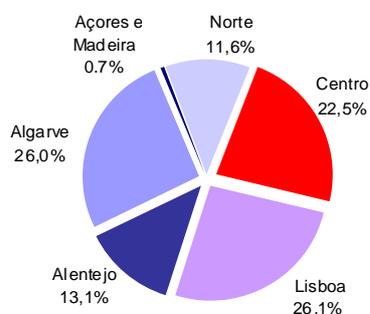
No que se refere à actividade dos parques de campismo e colónias de férias, **os resultados preliminares de 2008** revelam também uma tendência desfavorável, com quebras no campismo e abrandamento nas colónias. Tratando-se de meios de alojamento com preços mais baixos, a conjuntura económica adversa reflecte-se de forma mais moderada, face aos decréscimos verificados na actividade dos estabelecimentos hoteleiros.

Assim, os parques de campismo licenciados acolheram 1,7 milhões de campistas que originaram 6,7 milhões de dormidas, valores que se traduzem num acréscimo homólogo de 2,4% para os campistas, embora as dormidas tenham apresentado um decréscimo de 3,7%. O mercado interno representou quase 75% do total de dormidas, registando uma estada média de 4,1 noites, ligeiramente inferior à de 2007 (4,3). Os não residentes, correspondendo aos restantes 25% permaneceram, em média, 3,4 noites neste meio de alojamento.

As colónias de férias e pousadas de juventude registaram 491,6 mil hóspedes e 1,3 milhões de dormidas, ambos os indicadores revelando crescimentos homólogos de 4,2% e 4,9%, respectivamente. Cerca de 85% destas dormidas tiveram origem no mercado interno, que apresenta um acréscimo de 3,2% relativamente ao período homólogo. No entanto, foram os não residentes que evidenciaram um crescimento homólogo de maior dimensão (+14,4%). A estada média do total dos hóspedes foi de 2,6 noites.

Os campistas continuaram a escolher como principais destinos Lisboa, Algarve e Centro. Também sem alteração, Lisboa, Norte e Centro mantiveram as suas posições de regiões de destino preferenciais para as colónias de férias e pousadas de juventude.

**Distribuição das dormidas em Parques de Campismo (%)**    **Distribuição das dormidas em Colónias e Pousadas de Juventude (%)**



**Notas Explicativas**

**Taxa líquida de ocupação-cama** – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

**RevPar (Revenue Per Available Room)** - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.